

A woman in a white lab coat and glasses is examining a human anatomical model in a laboratory setting. The model shows internal organs and muscles. The background is a blurred laboratory with various equipment and shelves.

**EDSON DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA NAS  
CIÊNCIAS DA SAÚDE  
NO BRASIL**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



**EDSON DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

**EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA NAS  
CIÊNCIAS DA SAÚDE  
NO BRASIL**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E96	<p>Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-86002-26-3            DOI 10.22533/at.ed.263200303</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.            I.Silva, Edson da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil” é uma obra resultante de ações, projetos ou programas de extensão universitária desenvolvidos por estudantes e professores de diferentes cursos das ciências da saúde e de áreas afins. O livro foi organizado em 17 capítulos e aborda trabalhos de extensão universitária muito valiosos, revelando avanços e atualidades nesse campo de atuação do ensino superior no Brasil.

Esta obra foi constituída por estudos originários de vivências extensionistas realizadas durante o processo de formação acadêmica em instituições de ensino das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. Ao longo dos capítulos você terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre as atividades de extensão universitária descritas por autores e coautores de mais de quinze categorias profissionais. A maioria das atividades extensionistas foram desenvolvidas por equipes interdisciplinares, as quais têm contribuído com transformações fundamentais ao processo de formação acadêmica na graduação e na pós-graduação. A vivência na extensão universitária é capaz de promover progressos na formação acadêmica, tornando-a mais comprometida com as necessidades locais, independente da região do país. Além disso, as atividades extensionistas enriquecem o aprendizado ao promover maior integração do conhecimento popular ao conhecimento acadêmico compartilhado entre os envolvidos.

Desejo que esta obra seja capaz de estimular a implantação de novos projetos de extensão pelo Brasil e que sirva de motivação para os autores darem continuidade às suas ações, projetos ou programas de extensão universitária.

Dedico essa obra à Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), aos extensionistas da UFVJM e às instituições parceiras de nossos projetos, junto aos quais tenho desenvolvido atividades de extensão universitária desde o ano de 2006.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DIABETES NAS ESCOLAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS</b>	
Hugo dos Santos Silva Júnior Verônica Pablini de Abreu Martins Mayara Dumont Cunha Marileila Marques Toledo Tatiele de Jesus Lourenço Ana Cláudia Chaves Ana Laura Silva Andrade Paola Aparecida Alves Ferreira Isabela Maria Lemes Machado Maria Luíza Moreira Costa Maylza de Fátima do Nascimento Luciana Neri Nobre Cíntia Ramos Lacerda Paulo Messias de Oliveira Filho George Sobrinho Silva Janice Sepúlveda Reis Edson da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2632003031</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>17</b>
<b>PONTOS-CHAVE DE CONTROLE PARA O MANUSEIO DOMICILIAR DE PACIENTES COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA PELOS CUIDADORES</b>	
Maria Valéria Corrêa e Castro Campomori Juliana Araújo Letícia Morales Conte Monica Luara Pereira Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2632003032</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>30</b>
<b>DESENVOLVIMENTO E DIVULGAÇÃO DE LIVROS E JOGOS EDUCACIONAIS SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS: ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DO NORTE DO BRASIL</b>	
Aldemir B. Oliveira-Filho Aline Lopes de Oliveira Luciene da Silva Gomes Sara Otoni Sales do Carmo Gláucia Galúcio Santana Suelane Cristina Tavares da Costa Mariane Machado de Brito Marilene Machado de Brito José Ribeiro da Silva Junior Gláucia Caroline Silva-Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2632003033</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>42</b>
<b>PRODUÇÃO DE PÃES ARTESANAIS DE ELEVADOS VALORES NUTRITIVOS</b>	
Kamila Madriaga Miller	

Rosana Oliveira Gonzaga

**DOI 10.22533/at.ed.2632003034**

**CAPÍTULO 5 ..... 54**

**VÍDEOS PODEM SER EFICAZES PARA O ENTENDIMENTO DA SÍNDROME DE DOWN?**

Isabeli Russo Lopes  
Fernanda Miranda Garcia Padilha  
Gabriela Sabino  
Renata Grossi  
Wagner José Martins Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.2632003035**

**CAPÍTULO 6 ..... 64**

**O FAZER DA SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thiago Emanuel Rodrigues Novaes  
Ana Selia Rodrigues Novaes  
Carmélia Rodrigues Novaes Carvalho  
Danúbia Rodrigues Novaes Carvalho  
Erik Fabiano Silva  
Heberton Solano Rodrigues Novaes Leite  
Jainara Rodrigues Novaes de Sá  
Julia Maria Guimarães Fortuna  
Natanael Alves de Lima  
Nathyelle Maria de Oliveira Cândido  
Nery Freire Novaes Sobrinha  
Polivânia Gomes Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.2632003036**

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

**SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO À SAÚDE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA COMUNIDADE NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

Juliana Nascimento Andrade  
Cristiane Estrêla Campodonio Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.2632003037**

**CAPÍTULO 8 ..... 84**

**ATITUDES NA HIGIENIZAÇÃO E CUIDADOS ADEQUADOS NA MANIPULAÇÃO DOS ALIMENTOS: EXPERIÊNCIA COM PARTICIPANTES DE CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Lucélia da Cunha Castro  
Lyandra Dias da Silva  
Nilmara Cunha da Silva  
Anne Rafaela da Silva Marinho  
Emanuelle de Sousa Ferreira  
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá  
Arielly Jesus Leitão  
Vanessa Resendes Pacheco  
Suely Carvalho Santiago Barreto  
Maria do Socorro Silva Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.2632003038**

**CAPÍTULO 9 ..... 97**

**ESTADO DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DE IDOSAS ASSISTIDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DE INDICADORES DE MEDIDAS CORPORAIS**

Joyce Sousa Aquino Brito  
Lucélia da Cunha Castro  
Fernanda do Nascimento Araújo  
Marymarta Barbosa de Moraes  
Antonia Caroline Lima de Carvalho  
Lyandra Dias da Silva  
Nilmara Cunha da Silva  
Elaine Aparecida Alves da Silva  
Vitória Ribeiro Mendes  
Suely Carvalho Santiago Barreto  
Maria do Socorro Silva Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.2632003039**

**CAPÍTULO 10 ..... 110**

**PERFIL DAS PRÁTICAS ALIMENTARES E HÁBITOS DE VIDA DE LONGEVAS PARTICIPANTES DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**

Jaine Magalhães Silva  
Vitória Ribeiro Mendes  
Ronnyely Suerda Cunha Silva  
Arielly Jesus Leitão  
Dallyla Jennifer Moraes de Sousa  
Larissa Layana Cardoso de Sousa  
Vanessa da Silva do Nascimento  
Kamilla Sâmia Gomes Alves de Sá  
Anne Rafaela da Silva Marinho  
Suely Carvalho Santiago Barreto  
Maria do Socorro Silva Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.26320030310**

**CAPÍTULO 11 ..... 122**

**REDUÇÃO DE MASSA MUSCULAR E OS RISCOS PARA A QUALIDADE DE VIDA E LONGEVIDADE: ESTUDO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE**

Joyce Sousa Aquino Brito  
Emanuelle de Sousa Ferreira  
Elaine Aparecida Alves da Silva  
Ronnyely Suerda Cunha Silva  
Vanessa da Silva do Nascimento  
Jaine Magalhães Silva  
Fernanda do Nascimento Araújo  
Marymarta Barbosa de Moraes  
Suely Carvalho Santiago Barreto  
Maria do Socorro Silva Alencar

**DOI 10.22533/at.ed.26320030311**

**CAPÍTULO 12 ..... 133**

**DIALOGANDO SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA ESTIMULAR AS PRÁTICAS SEXUAIS SEGURAS**

Thelma Spindola  
Agatha Soares de Barros de Araújo

Thuany de Oliveira Abreu  
Nathália dos Santos Trindade Moerbeck  
Rômulo Frutuoso Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.26320030312**

**CAPÍTULO 13 ..... 144**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA  
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA**

Andressa Peripolli Rodrigues  
Greice Machado Pieszak  
Tatiane Correa Trojahn  
Elaine Lutz Martins  
Sandra Maria de Mello Cardoso  
Lucimara Sonaglio Rocha  
Margot Agathe Seiffert  
Mariéli Terezinha Krampe Machado  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.26320030313**

**CAPÍTULO 14 ..... 153**

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FASE DA ADOLESCÊNCIA:  
ÊNFASE NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Nitza Ferreira Muniz  
Tereza Maria Mageroska Vieira  
Felippe Perrotta Harkot Richetti  
Dandara Novakowski Spigolon  
Neide Derenzo  
Heloá Costa Borim Christinelli  
Carlos Alexandre Molena Fernandes  
Maria Antonia Ramos Costa

**DOI 10.22533/at.ed.26320030314**

**CAPÍTULO 15 ..... 158**

**PRIMEIROS SOCORROS: APRENDER PARA SALVAR**

Sheron Maria Silva Santos  
José Cícero Cabral de Lima Júnior  
Taylana Colares de Lima  
Keila Teixeira da Silva  
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro  
João Márcio Fialho Sampaio  
Ygor Teixeira  
Priscylla Tavares Almeida  
Maria do Socorro Jesuíno Lacerda  
Tatiane Roberta Barros  
Rauan Macêdo Gonçalves  
Samara Mendes de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.26320030315**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICO-EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM RELACIONADO À TERAPIA INTRAVENOSA- RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Natasha de Lutiis Nedachi	
Francisco Valdez Santos de Oliveira Lima	
Cecilia Farhat Serrano	
Luma Santos Magalhães	
Rosemeire Grosso	
Sylvia de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26320030316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza	
Vanessa Laura dos Santos	
Karen Sayuri Sato	
Vinícius Afonso dos Santos	
Bruna Marina Ferrari dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.26320030317</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>184</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>185</b>

## UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICO-EDUCATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM RELACIONADO À TERAPIA INTRAVENOSA- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 28/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

### **Natasha de Lutiis Nedachi**

Enfermeira Especialista- Centro de Educação e  
Treinamento em Oncologia

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo-  
ICESP

São Paulo- SP

<http://lattes.cnpq.br/6518329216426869>

### **Francisco Valdez Santos de Oliveira Lima**

Fisioterapeuta - Doutorando - Centro de Educação  
e Treinamento em Oncologia - Instituto do Câncer  
do Estado de São Paulo- ICESSP

São Paulo- SP

<http://lattes.cnpq.br/0829184246044534>

### **Cecilia Farhat Serrano**

Enfermeira Especialista- Grupo de Terapia  
Intravenosa GTIV ICESSP

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo-  
ICESP

São Paulo- SP

<http://lattes.cnpq.br/0098935626427243>

### **Luma Santos Magalhães**

Enfermeira Especialista- Centro de Educação e  
Treinamento em Oncologia

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo-  
ICESP

São Paulo- SP

<http://lattes.cnpq.br/1410770226981468>

### **Rosemeire Grosso**

Gerente de Enfermagem- Especialista- Grupo de  
Terapia Intravenosa GTIV ICESSP

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo-  
ICESP

São Paulo- SP

<http://lattes.cnpq.br/2954800874578034>

### **Sylvia de Almeida**

Gerente de Enfermagem- Mestranda- Centro de  
Educação e Treinamento em Oncologia

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo-  
ICESP

São Paulo- SP

<http://lattes.cnpq.br/5446996743989418>

**RESUMO: Introdução:** O Grupo de Terapia Intravenosa (GTIV) em instituições públicas tem como fundamento a implantação de boas práticas neste tipo de terapia. A criação de uma equipe específica e habilitada, seguindo protocolos institucionais, pode levar à diminuição dos índices de infecções de corrente sanguínea (ICS), de demais eventos adversos e dos custos, associada a uma melhor qualidade da assistência prestada. Adicionalmente, é necessária a constante busca de estratégias para estimular os profissionais da instituição a um maior engajamento destas práticas. Nesse contexto, o GTIV elaborou um evento para melhor compreensão do tema, através de processos de aprendizagem lúdico-educativas,

favorecendo a autorreflexão dos cuidados prestados pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência do GTIV na realização do evento “I TIV WEEK” na obtenção de resultados assistenciais e consolidação do conhecimento da equipe de saúde. **Métodos:** Relato de experiência com base no oferecimento de incentivos que estimule o engajamento do colaborador com o GTIV de forma lúdica. Além destas atividades, os participantes foram convidados a assistir um dia de palestras sobre TIV abordando temas como implantação de PICC em serviços públicos, perspectivas futuras para CVC totalmente implantados, entre outros. **Resultados:** O evento abrangeu 743 profissionais das equipes de saúde. As atividades práticas foram realizadas in loco durante todo o evento, sendo finalizado com apresentações de convidados, prática de atividades lúdicas, e nomeação do Time de Punção do GTIV. Ao final, houve distribuição de prêmios como incentivo e agradecimento. Pudemos observar que as práticas lúdicas estimularam o interesse e a participação dos profissionais criando bem estar e diversão crítica, o que pode ter contribuído para o processo de ensino-aprendizagem. **Considerações finais:** Todas as ações podem ter refletido diretamente na qualidade de assistência, cooperando para a melhora das boas práticas, redução de dúvidas, e levantamento de necessidade de novos treinamentos relacionados ao tema. **PALAVRAS-CHAVE:** Terapia intravenosa, infusão intravenosa, andragogia, educação em saúde, ensino- aprendizagem.

## USE OF PLAY-EDUCATIONAL METHODS IN THE INTRAVENOUS THERAPY LEARNING PROCESS - EXPERIENCE REPORT

**ABSTRACT: Introduction:** The Intravenous Therapy Group (ITG) in public institutions is based on the implementation of good practices in this type of therapy. The formation of a specific and qualified team following institutional protocols can result to decrease in the bloodstream infection (BSI) rates, adverse events and costs, as well as a better quality of care. Additionally, the regular interest for strategies to stimulate the institution’s professionals to a greater engagement of these practices is necessary. In this context, ITG developed an event for a better understanding of the theme, through playful and game-based learning processes, favoring the self-reflection of the care provided by health professionals. **Objective:** To report the experience of ITG in the “I TIV WEEK” event in obtaining care results and consolidation of knowledge of the health team. **Methods:** Experience report based on offering incentives that encourage employee engagement with ITG in a playful way. In addition to these activities, participants were invited to attend a day of lectures on Intravenous Therapy covering topics such as implementation of Peripheral Insertion Central Catheter (PICC) in public services, future perspectives for fully deployed central venous catheter (CVC), among others. **Results:** The event covered 743 health team professionals. Practical activities were carried out on site throughout the event, ending with guest presentations, play activities, and appointment of the ITG Puncture Team. In the end, awards were given as incentives and acknowledgment. We observed that playful practices stimulated the interest and participation of professionals, creating well-being and critical fun, which

may have contributed to the teaching-learning process. **Conclusions:** All actions may have directly reflected on the quality of care, cooperating to improve best practices, reduce doubts, and raise the need for new training related to the theme.

**KEYWORDS:** Intravenous therapy, intravenous infusion, andragogy, health education, teaching-learning

## 1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, a Terapia Intravenosa (TIV) teve o seu início na época do Renascimento (1438-1660) e vem se aprimorando até os dias de hoje com grande perspectiva para tendências futuras (MOREIRA APA, 2012). Nessa mesma época, foi relatada a primeira transfusão de sangue de animais para humanos. Adicionalmente, a primeira transfusão entre humanos ocorreu somente em 1818, após um choque hemorrágico de uma paciente pós-parto (ZERATI AE, 2017). Durante a II Guerra Mundial, o menor número de médicos na assistência hospitalar gerou a necessidade de que grandes partes das atribuições relacionadas à TIV começaram a ser delegadas para a equipe de enfermagem, sendo realizadas por estes profissionais até os dias de hoje. Esta evolução histórica levanta naturalmente a necessidade do desenvolvimento de competências para a prestação de um cuidado seguro e qualificado durante a terapia intravenosa.

No fim dos anos 80, a *Infusion Nursing Society* (INS), publica as primeiras recomendações sobre TIV. Nesse período percebe-se um avanço na educação e a Enfermagem deixa de enxergar a TIV como uma mera tarefa e passa a se aprimorar com o intuito de executá-la reconhecendo sua real importância ao paciente inserido no contexto hospitalar (MOREIRA APA, 2012). Atualmente, a Terapia Intravenosa (TIV) é considerada mundialmente como um importante recurso terapêutico, indicado para a grande maioria dos pacientes hospitalizados, representando por vezes uma condição básica no seu tratamento, uma prática comum no cotidiano dos profissionais de Enfermagem.

### 1.1 Acessos Vasculares no paciente oncológico

No Brasil, estima-se a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer, entre os anos de 2018-2019. Apesar disso, as taxas de sobrevivência em longo prazo melhoraram substancialmente nas últimas décadas (BRENNER H, 2002), muito disso devido aos avanços tecnológicos e científicos para diagnóstico e tratamento oncológicos, bem como a constante preocupação com a qualidade da assistência prestada aos pacientes, sendo este um importante fator que resultará em um melhor prognóstico (LOPES, AAS, 2000).

Durante o tratamento medicamentoso intensivo para neoplasias, a necessidade

de infusão de quimioterapia, antibióticos, produtos de sangue, nutrição parenteral e outros medicamentos torna o acesso venoso de qualidade uma ferramenta essencial na determinação de uma via segura para a administração terapêutica prolongada destes fármacos. A escolha do acesso vascular deve considerar os mais diversos fatores, dentre eles as drogas que serão ministradas, o tempo de duração do tratamento, a frequência de uso do acesso e condição da rede venosa periférica do indivíduo (ZERATI AE, 2017). Devido a isso, se faz necessário um planejamento da terapia medicamentosa do paciente, sempre em conjunto com toda a equipe multiprofissional.

Como se sabe, são inúmeros os tipos de tratamentos infusionais que o paciente oncológico pode receber durante seu tratamento, assim como os riscos vasculares que o mesmo pode vir a apresentar, tais como flebites, infiltrações, extravasamentos, sendo de extrema importância que a equipe de enfermagem saiba prevenir, identificar, e mitigar os possíveis danos que tal terapêutica possa causar. No entanto, para que as boas práticas sejam discutidas e implementadas, é necessário que os profissionais estejam comprometidos com a cultura de segurança ao paciente. Desta forma, ter um grupo de profissionais capacitados para analisar e avaliar os processos relacionados à TIV existentes nos parece uma alternativa viável, principalmente em instituições de grande porte.

## 1.2 O Grupo de Terapia Intravenosa (GTIV)

De acordo com o preconizado pela *Infusion Nursing Society* (INS) Brasil (2018), “a terapia infusional deve ser prestada com foco na segurança e qualidade da assistência prestada ao paciente”, e “a prática da mesma deve estar em conformidade com as leis, normas e diretrizes publicadas por órgãos reguladores e credenciadas para todos os níveis de atenção ao paciente”. Nesse contexto, a criação de um Grupo de Terapia Intravenosa (GTIV), definido como um grupo multiprofissional, estruturado dentro de uma instituição de saúde, com o objetivo de alinhar o cuidado do paciente, podendo resultar em uma maior segurança e confiabilidade nos processos relacionados, por meio de atualizações e gerenciamento de novas rotinas e protocolos, tendo como um dos seus pilares mais importantes à capacitação e treinamento dos profissionais envolvidos a realizarem os procedimentos da maneira mais adequada (HADAWAY L et al, 2013).

Com isso, as atribuições do time de profissionais especializados para uma boa prática em terapia infusional podem incluir: estabelecimento da organização do trabalho com a elaboração de rotinas, redução de complicações relacionadas a dispositivos, custos hospitalares, elaboração e atualização de guidelines e protocolos relacionados a terapia infusional, que detalhe as tomadas de decisão, incluindo

o desempenho e responsabilidade da equipe, além da atualização e educação permanente dos profissionais para prática baseada em evidências (INS, 2018).

### 1.3 Educação Permanente em Saúde (EPS)

A EPS é uma estratégia pedagógica que tem como objetivo incorporar através do ensino, os problemas e necessidades levantadas num processo de trabalho em saúde. (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2018). A definição assumida pelo Ministério da Saúde (MS) se configura como a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A EPS se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais e acontece no cotidiano do trabalho (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2009).

Caracteriza-se, portanto, como uma vertente educacional, com capacidades ligadas a temas que possibilitam gerar reflexão sobre o processo de trabalho, mudança institucional e transformação das práticas em serviço, por meio da proposta de trabalho em equipe e construção de rotinas (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2009).

O enfoque da EPS representa uma mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos colaboradores dos serviços, de forma a incorporar o ensino-aprendizado à rotina das instituições, ampliando os espaços educativos fora da sala de aula e dentro das unidades de serviço. Para se produzir mudança nas práticas e modificar ou atualizar os procedimentos institucionais nos serviços de saúde, é necessário privilegiar o conhecimento prático em suas ações educativas e favorecer a reflexão compartilhada e sistemática (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2009).

#### *1.3.1 Andragogia no processo de ensino-aprendizagem*

O processo de ensino-aprendizagem do adulto vem despertar algumas questões em relação ao uso dos princípios da andragogia nos programas de educação continuada em diversas modalidades, sendo que a área da saúde merece destaque, pois, por tratarmos de habilidades que interferem no bem estar e segurança de um indivíduo, o enfoque na formação e atualização do profissional da saúde que é a peça fundamental para esse processo.

Por meio de estudos prévios concernentes a este tema, podemos compreender que as bases andragógicas podem contribuir diretamente para o desenvolvimento profissional e pessoal dos que prestam assistência de enfermagem em vários âmbitos da saúde, como uma das maneiras de “cuidar dos cuidados” (MASSETO MT, 2012). Frente a todas essas temáticas, a proposta de realizar um conjunto de atividades

lúdicas com enfoque na terapia intravenosa foi uma alternativa para atualizar e capacitar os profissionais de uma instituição de saúde de forma divertida, leve e inédita para a instituição em destaque.

### *1.3.2 Uso de Metodologias ativas*

As inovações e transformações em decorrência da globalização na área da saúde nos trazem também a uma mudança no campo do mercado de trabalho, nas organizações e conseqüentemente na formação e desenvolvimento de pessoas. Logo, essas mudanças se apresentam de tal forma que os modelos tradicionais implantados como processo de treinamento podem ser supridos por estratégias diferenciadas de acordo com os objetivos organizacionais (DEVILLA M et al, 2015).

Dentre as diversas modalidades de treinamentos baseados em metodologias ativas, surge a importância da existência de metodologias de treinamento e desenvolvimento dos indivíduos voltados a uma forma mais lúdica. Apesar de que as atividades lúdicas se apresentam como práticas eficientes na construção do conhecimento na infância, surge um novo cenário nas instituições, levando a um novo olhar voltado aos processos de treinamento e desenvolvimento de pessoas (Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2018).

Da mesma forma, percebe-se que essas práticas podem remeter a resultados significativamente positivos, mesmo no aprendizado do adulto. Porém, estas nem sempre são adotadas nos processos de desenvolvimento de pessoas nas instituições. Logo, inserir métodos lúdicos nos processos de treinamento, caracterizando a socialização e a integração do colaborador podendo contribuir de forma satisfatória para o processo de ensino- aprendizado (DEVILLA M et al, 2015).

### *1.3.3 Uso da ludicidade como estratégia de treinamento*

A palavra “lúdica” refere-se a algo que tem a característica de jogo, brinquedo e/ou diversão. Adicionalmente, alguns estudos prévios demonstram que a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu conhecimento e sua compreensão do assunto. Neste sentido, o lúdico não pode ser visto somente como diversão, pois esta técnica facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Em pesquisas sobre como tornar o ensino agradável tanto para os colaboradores quanto para os instrutores, percebe-se que o uso de jogos e/ou atividades lúdicas como recursos metodológicos pode ser uma saída para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e tornar o trabalho educacional realizado em instituições mais dinâmico e prazeroso.

O que a ludicidade traz de novidade é o fato de que quando o ser humano age

de forma lúdica, o mesmo vivencia uma experiência plena, ou seja, se envolve na execução da atividade de forma profunda. Sendo assim, o treinamento utilizando a ludicidade pode contribuir para que o colaborador tenha maior interesse pela atividade e se comprometa com sua realização de forma prazerosa (KIYA MCS, 2014).

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de planejamento, execução e participação do GTIV na I TIV Week do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo- ICESP, realizado entre os dias 27 a 31 de Agosto de 2018. O GTIV reúne-se periodicamente para discussão de protocolos, implantação de novas rotinas e discussão de indicadores relacionados à terapia intravenosa da instituição. Como planejamento de treinamento para o ano, propôs-se a execução de atividades lúdicas com a temática voltada para terapia intravenosa.

### 2.1 Fases de desenvolvimento

Após a aceitação dos demais integrantes do GTIV e da diretoria geral da instituição, deu-se início a fase de planejamento das atividades. A despeito da ideia inicial de realizar as atividades lúdicas em apenas um dia de evento conforme a estruturação do mesmo foi sendo descrita, viu-se a necessidade de realizá-lo em um maior período para contemplar todos as áreas assistenciais da instituição, sendo proposto assim uma semana útil de atividades in loco.

A I TIV Week ICESP teve início de seu planejamento dois meses anterior ao evento, e contou com o GTIV ICESP e do Centro de Treinamento e Educação em Oncologia (CETO) para planejamento, execução e finalização do mesmo. O evento foi realizado durante cinco dias consecutivos, utilizando métodos de aprendizagem lúdico-educativos, visando disseminar as boas práticas em terapia intravenosa.

### 2.2 Estratégias utilizadas para o treinamento

#### 2.2.1 “Roda-a-roda”

Consiste em uma roleta graduada com quatro cores distintas, três destas relacionadas a níveis de dificuldade “fácil, médio e difícil” das questões e uma cor relacionada a tarefa “Desafio” (Figura 1).



Figura 1- Roda-a-Roda TIV

Seguindo as regras do jogo, o colaborador gira o roda-a-roda e, conforme cessa o impulso, a cor sorteada define a situação- o colaborador deverá responder a uma questão com níveis de dificuldade referentes às cores:

- *Fácil*- se sorteada a cor verde;
- *Médio*- se sorteada a cor amarelo;
- *Difícil*- se sorteada a cor azul;

As questões têm como tema principal a TIV, relacionadas a cuidados com acessos centrais e periféricos, protocolos institucionais e boas práticas referenciadas por manuais referenciados, tais como Anvisa e INS Brasil.

Se o colaborador sortear a cor *laranja*, que está relacionada a um desafio, o colaborador deverá realizar um procedimento ou uma técnica relacionada a TIV, tais como: realizar troca de curativo de acesso venoso central, realizar a técnica de punção venosa periférica em manequins de alta fidelidade, realizar a higienização das mãos conforme a técnica correta, entre outros (Figuras 2 e 3).



Figuras 2 e 3- Colaboradores realizando a atividade “Roda-a-roda”

### 2.2.2 “Painel Coluna Interativa”

Os colaboradores são divididos em dois grupos, onde competirão entre si. No painel, há diversas fotos de dispositivos intravenosos, onde o colaborador deve relacionar os dispositivos de TIV a seus cuidados específicos, em determinado período de tempo. O grupo que terminar de relacionar as figuras aos cuidados em menor tempo ganha a atividade (Figuras 4 e 5).



Figuras 4 e 5- Colaboradores realizando a atividade “Painel Coluna Interativa”

### 2.2.3 “Carrinho Itinerante”

Carro itinerante, composto por locais para armazenamento, com materiais para procedimentos relacionados à TIV (Figuras 6 e 7).



Figuras 6 e 7- Carrinho Itinerante TIV

O colaborador joga um dado com os dizeres “Verdade ou Desafio?”. Caso sorteie “Verdade”, o participante deverá responder uma questão no formato “Verdadeiro ou Falso?” relacionado a TIV. Caso o participante sorteie “Desafio”, o mesmo deverá realizar um procedimento de TIV proposto pelo instrutor (Figuras 8 e 9).



Figuras 8 e 9- Colaboradores realizando a atividade “Carrinho Itinerante”

#### *2.2.4 Dia de palestras*

A semana findou com um dia de palestras sobre TIV com convidados renomados, que abordaram temas relevantes como: Implantação de PICC em serviços públicos, Tecnologia de confirmação de ponta de PICC, Perspectivas futuras para CVC totalmente implantados, entre outros (Figuras 10 e 11).



Figuras 10 e 11- Dia de palestras relacionadas a TIV

### 3 | RESULTADOS

De forma geral, o evento abrangeu um total de 743 profissionais das equipes de saúde. Especificamente para o público de enfermagem, foram 452 (60%) participantes nas atividades práticas e 400 (54%) nas atividades teóricas, envolvendo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os valores de adesão em relação à enfermagem para cada ação realizada na semana estão descritos na Figura 12. Observamos uma maior adesão na atividade Roda-a-roda (48%), seguida em ordem decrescente pelo Painel coluna Interativa (45%), e Carrinho Itinerante (10%). Todas as atividades práticas foram realizadas in loco durante a semana, sendo esta finalizada com apresentações de convidados, prática de atividades lúdicas, e nomeação do time de apoio do GTIV (Time de Punção).

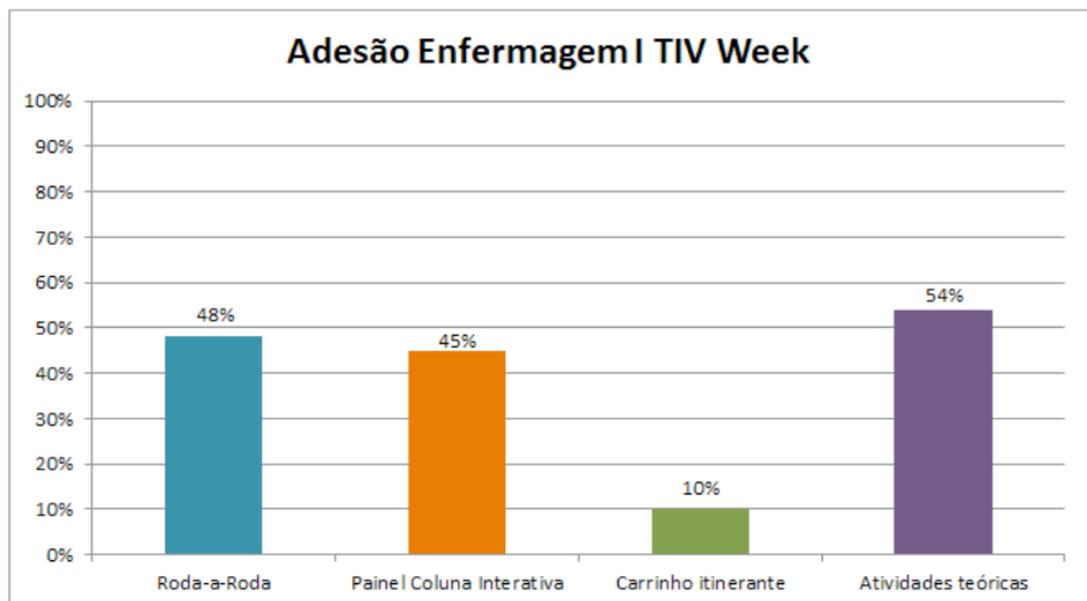


Figura 12- Adesão da equipe de Enfermagem- I TIV Week

Ao final, houve distribuição de prêmios como incentivo e agradecimento. Pudemos observar que as práticas lúdicas estimularam o interesse e a participação dos profissionais criando bem estar e diversão crítica, o que pode ter contribuído

para o processo de ensino-aprendizagem.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as ações realizadas durante a TIV Week podem ter refletido diretamente na qualidade de assistência, cooperando para a melhora das boas práticas, redução de dúvidas, e levantamento de necessidade de novos treinamentos relacionados ao tema.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/396770/Pol%C3%ADtica+Nacional+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Permanente+em+Sa%C3%BAde/c92db117-e170-45e7-9984-8a7cdb11faa>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73p. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/13/Politica-Nacional-de-Educacao-Permanente-em-Saude.pdf>

BRENNER H. **Long-term survival rates of cancer patients achieved by the end of the 20th century: a period analysis**. Lancet. v. 360, n.9340, p.1131-5, 2002. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(02\)11199-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(02)11199-8/fulltext)

DEVILLA M, et al. **Jogos e dinâmicas no processo de treinamento e desenvolvimento nas organizações**. Associação Educacional Dom Bosco- AEDB. Out, 2015. Disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/29622387.pdf>

HADAWAY L et al. **Infusion Teams in Acute Care Hospitals -Call for a Business Approach: An Infusion Nurses Society White Paper**. Journal of Infusion Nursing. v. 36, n.5, Set/Out 2013. Disponível em: [https://journals.lww.com/journalofinfusionnursing/Citation/2013/09000/Infusion\\_Teams\\_in\\_Acute\\_Care\\_Hospitals\\_\\_Call\\_for\\_a.8.aspx](https://journals.lww.com/journalofinfusionnursing/Citation/2013/09000/Infusion_Teams_in_Acute_Care_Hospitals__Call_for_a.8.aspx)

INS Brasil. **Diretrizes práticas para terapia infusional/** revisor científico. Dirceu Carrara e Rita Tiziana Verardo Polastrini. 3ª ed. São Paulo, 2018. 127p.

KIYA MCS. **O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. PDE-Produções Didático-Pedagógicas, Governo do Estado do Paraná, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uepg\\_ped\\_pdp\\_marcia\\_cristina\\_da\\_silveira\\_kiya.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf)

LOPES AAS. **Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica**. Revista da Associação Médica Brasileira. São Paulo, v. 46, n. 3, p. 285-288, Set. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302000000300015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302000000300015&script=sci_abstract&tlng=pt)

MASSETO MT. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Ed. Summus, 2012.

MOREIRA, APA. **Tecnologias em saúde: proposição de um time de terapia intravenosa na unidade de terapia intensiva**. Niterói: [s.n.], 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial) - Universidade Federal Fluminense, 2012.

KIYA MCS. **O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. PDE-Produções Didático-Pedagógicas, Governo do Estado do Paraná, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uepg\\_ped\\_pdp\\_marcia\\_cristina\\_da\\_silveira\\_kiya.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_ped_pdp_marcia_cristina_da_silveira_kiya.pdf)

ZERATI, AE et al. **Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações**. *Jornal Vascular Brasileiro*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 128-139, June 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-54492017005007103&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1677-54492017005007103&script=sci_abstract&tlng=pt)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aconselhamento genético 54, 55, 62, 63  
Adolescente 2, 4, 32, 154  
Aleitamento materno 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152  
Alimentação saudável 11, 111, 113, 119, 120, 123  
Andragogia 167, 170  
Antropometria 98, 108, 120, 123, 131  
Aprender 79, 158, 162, 164, 170, 180  
Artesanal 42, 46, 50, 52  
Atividades lúdicas 32, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178  
Autonomia 18, 20, 23, 27, 31, 32, 41, 57, 59, 72, 85, 87, 118, 124, 183  
Avaliação nutricional 100, 108, 109, 123, 124, 125, 130, 132

### B

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12, 13, 14, 15, 30, 31, 32, 33, 44, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 83, 86, 87, 92, 94, 95, 99, 100, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 155, 157, 162, 163, 165, 168, 169, 173, 177, 179, 183, 184

### C

Centro de referência 1, 2, 5, 6, 15  
Composição corporal 98, 99, 107, 108, 109, 129, 131  
Comunidade 2, 5, 11, 13, 14, 27, 31, 32, 34, 39, 43, 47, 57, 58, 59, 62, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 101, 120, 130, 135, 165, 180, 181, 182, 183  
Criança 2, 4, 7, 11, 12, 15, 19, 20, 25, 26, 28, 29, 56, 62, 145, 146, 150, 151, 159, 165  
Cuidador 18, 19, 20, 23, 25

### D

Diabetes *mellitus* 2, 3, 181, 184  
Doenças sexualmente transmissíveis 134, 136, 143, 153  
Drogas psicotrópicas 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

### E

Educação 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 25, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 57, 63, 67, 87, 89, 90, 92, 93, 100, 102, 104, 105, 113, 121, 125, 134, 135, 136, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 179, 183, 184  
Educação em saúde 2, 10, 11, 13, 16, 25, 27, 67, 121, 134, 140, 153, 154, 157, 159, 167, 177, 184  
Ensino-aprendizagem 35, 38, 167, 170, 177  
Escolas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 62, 95, 135, 139, 143, 181  
Extensão 2, 5, 6, 8, 13, 14, 15, 17, 27, 30, 41, 54, 55, 62, 72, 73, 75, 78, 79, 81, 82, 84, 85,

87, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 122, 125, 133, 137, 138, 141, 142, 153, 155, 156, 165, 179, 180, 181, 182, 183, 184

## **F**

Família 12, 25, 28, 34, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 52, 55, 56, 58, 63, 78, 95, 108, 121, 130, 131, 137, 139, 165, 182

Fermentação 42, 45, 46

## **H**

Hábitos de vida 107, 110, 111, 113, 114, 116, 142

## **I**

Idoso 98, 100, 106, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 129

Infecção 136, 137, 154, 155, 182

## **J**

Jogos 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 171, 177, 178

## **L**

Longevas 98, 107, 110, 111, 119

Longevidade 99, 122, 123, 125

Lúdico 164, 166, 171, 172

## **M**

Massa muscular 99, 106, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Metodologias ativas 171

## **N**

Nutrição 53, 75, 84, 85, 87, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 110, 113, 120, 121, 122, 124, 125, 132, 169, 184

## **O**

Oncológico 168, 169

## **P**

Pães 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pão 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Pessoa idosa 107, 111, 112, 113, 119, 124, 125, 126, 127, 129, 131

Pontos-chave 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27

Prevenção 13, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 66, 84, 94, 96, 117, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 182

Primeiros socorros 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

## Q

Qualidade de vida 14, 28, 58, 72, 73, 105, 112, 113, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 180, 183

## R

Relato de experiência 2, 5, 15, 64, 66, 138, 143, 156, 159, 160, 165, 166, 167, 172

## S

Salvar 158, 159, 164, 165

Saúde indígena 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Saúde pública 10, 57, 58, 62, 72, 73, 81, 120, 133, 134, 136, 152, 157

Segurança Alimentar 72, 85, 86, 88, 93, 94

Sexualidade 32, 58, 62, 63, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 153, 155, 156

Síndrome de Down 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Sistema Único de Saúde 11, 64, 65, 66, 155, 180, 183

SUS 65, 66, 67, 126, 132, 180, 183

Sustentabilidade 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83

## T

Terapia intravenosa 166, 167, 168, 169, 171, 172, 178

Terceira idade 85, 112, 119, 121, 122, 131, 182

Trigo 42, 43, 44, 48, 53

## V

Vídeo 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Vivências 2, 26, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 147, 149, 159, 161, 162, 163

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**